

## Copom: sem reação iminente

- ▶ O Copom tomou a decisão amplamente esperada, mantendo a Selic inalterada em 10,50% a.a. Dada a deterioração do cenário inflacionário, evidenciada por um aumento contínuo das expectativas de inflação, movimento que não parece ter chegado ao fim, o tom geral do comunicado é bastante ameno.
- ▶ As projeções de inflação apresentadas pelo Copom aumentaram, e o comitê mencionou três riscos de alta: desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado, e políticas econômicas que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Os riscos de baixa são uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada e potenciais impactos do aperto monetário sobre a desinflação global mais fortes do que o esperado. A julgar pelos ciclos de comunicação do passado, o fato de o número de riscos de alta superar o de riscos de baixa não implica necessariamente em um balanço de riscos assimétrico – na verdade, esta avaliação não foi explicitamente mencionada.
- ▶ Fora isso, o comitê comprometeu-se com maior cautela, ainda maior vigilância, mas ficou bastante aquém de qualquer sinal claro de que estaria contemplando uma reação mais forte, notadamente o aumento da taxa de juros. Em suma, a declaração não parece ser uma mensagem de um comitê que esteja pronto para reagir, pelo menos não por ora. Neste momento, esperamos que a taxa básica permaneça inalterada até o final do ano em 10,50% a.a., embora com preocupações crescentes sobre se este nível será suficiente para promover convergência. Saberemos mais sobre as nuances e debates no Copom com a divulgação da ata, no dia 6 de agosto.

## Principais mudanças nas projeções de inflação e balanço de riscos

Projeções de inflação apresentadas nas últimas reuniões pelo Copom						
Período	Março	Maio	Junho**		Julho**	
	Referência	Referência	Referência	Alternativo (Selic constante)	Referência	Alternativo (Selic constante)
IPCA 2024	3,5%	3,8%	4,0%	4,0%	4,2%	4,2%
IPCA 2025	3,2%	3,3%	3,4%	3,1%	3,6%	3,4%
IPCA 1T26***	-	-	-	-	3,4%	3,2%
Preços administrados 2024	4,4%	4,8%	4,4%	-	5,0%	-
Preços administrados 2025	3,9%	4,0%	4,0%	-	4,0%	-
Evolução das variáveis exógenas						
Taxa de câmbio* (BRL/USD)	4,95	5,15	5,30		5,55	
Taxa Selic (Focus) 2024	9,00%	9,63%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
Taxa Selic (Focus) 2025	8,50%	9,00%	9,50%	10,50%	9,50%	10,50%
Taxa Selic (Focus) 2026	8,50%	8,75%	9,00%	10,50%	9,00%	10,50%
Expectativa de inflação (Focus) 2024	3,79%	3,72%	3,96%		4,10%	
Expectativa de inflação (Focus) 2025	3,52%	3,64%	3,80%		3,96%	
Expectativa de inflação (Focus) 2026	3,50%	3,50%	3,60%		3,60%	

\*Média observada nos dez dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião. Além disso, a taxa de câmbio parte dos valores citados e evolui de acordo com a paridade do poder de compra (PPC) para os próximos anos.

\*\*O Copom apresentou um cenário alternativo (além do cenário de referência) para suas projeções de inflação, considerando a taxa Selic constante no nível atual.

\*\*\*Projeção para seis trimestres à frente, atual horizonte relevante de política monetária, de acordo com a nova sistemática de meta contínua para a inflação, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2025.

Fonte: Banco Central, Itaú.

**Fatores do balanço de risco apresentados pelo Copom nas últimas reuniões**  
(laranja = inclusão em relação à reunião anterior)

Maio*		Junho		Julho	
Riscos altistas	Riscos baixistas	Riscos altistas	Riscos baixistas	Riscos altistas	Riscos baixistas
(i) persistência das pressões inflacionárias globais (ii) maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado	(i) desaceleração da atividade econômica global mais acentuada (ii) impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado	(i) persistência das pressões inflacionárias globais (ii) maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado	(i) desaceleração da atividade econômica global mais acentuada (ii) impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado	(i) <b>desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado</b> (ii) maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado <b>(iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna com impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada</b>	(i) desaceleração da atividade econômica global mais acentuada (ii) impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado

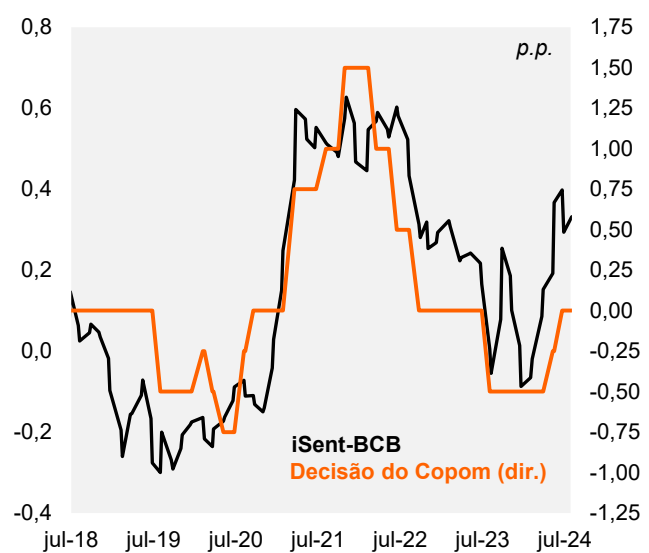
\*Apesar de manter o balanço de riscos inalterado na reunião de maio, o Copom mencionou que a conjuntura doméstica e internacional devem se manter mais incertas, exigindo maior cautela na condução da política monetária.

Fonte: Banco Central, Itaú.

### iSent, Classificador do Itaú de Sentimento do Banco Central

Nosso classificador [iSent de Sentimento da comunicação do BCB](#)<sup>1</sup> segue em território positivo, exibindo uma leve alta na margem (0,33).

Indicador em território positivo



Fonte: BCB, Itaú

<sup>1</sup> Baseado no GPT-4, desenvolvido pela nossa equipe de ciência de dados usando frases publicadas em documentos oficiais dos bancos centrais, rotuladas por nossos economistas. Nosso conjunto de dados rotulados é composto por cerca de mil frases de documentos oficiais do Banco Central do Brasil. Cada sentença foi classificada como dovish, neutral, hawkish ou fora de contexto e o índice é construído com base na presença relativa de cada classe dentro do documento. O índice é um valor entre -1 e 1 e é maior quando o tom percebido é mais hawkish. O iSent-BCB tem uma boa aderência às mudanças atuais e futuras da taxa de juros no Brasil (correlação em torno de 0,8).

## Pesquisa macroeconômica – Itaú

**Mario Mesquita** – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>



### Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

**Observação Adicional:** Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

**SAC Itaú:** Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/analises-economicas>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.